

GEOTURISMO E PATRIMÔNIO TERRITORIAL: RESSIGNIFICANDO A PAISAGEM MISSIONEIRA

TOBIAS, Cleber Magalhães*, UFFS. Cerro Largo, RS, Brasil.

OLIVEIRA, Caroline das Chagas, UFFS. Cerro Largo, RS, Brasil.

SCHEUER, Cleber, UFFS. Cerro Largo, RS, Brasil.

LIMA, Maria Eduarda, UFFS. Cerro Largo, RS, Brasil.

ANES, Carlos Eduardo Ruschel, UFFS. Cerro Largo, RS, Brasil.

Autor para correspondencia: clebermagalhaes@uffs.edu.br

RESUMO

Este artigo discute o geoturismo como estratégia de valorização territorial a partir da Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM), localizada na região missioneira do Rio Grande do Sul. A Trilha é analisada como prática concreta de ressignificação da paisagem, articulando elementos geológicos, históricos, culturais e espirituais. O objetivo do estudo é compreender como o geoturismo, enquanto modalidade voltada à interpretação e à vivência integrada do patrimônio, pode fortalecer a identidade local, o pertencimento comunitário e o desenvolvimento sustentável. A metodologia adotada baseia-se em análise documental e observação participante, com enfoque fenomenológico, visando captar a experiência vivida dos sujeitos que constroem e percorrem a Trilha. Os resultados indicam que a Trilha constitui-se como geoproduto singular, promovendo práticas educativas, religiosas e culturais em diálogo com a conservação ambiental e a economia local. A participação das comunidades, o protagonismo dos atores locais e o reconhecimento simbólico dos espaços reforçam o valor patrimonial da paisagem missioneira. Conclui-se que o geoturismo missioneiro atua como dispositivo de educação territorial, ativação de memórias e construção de sentidos coletivos. Nesse contexto, a paisagem é compreendida como patrimônio vivo, cuja ressignificação depende da interação entre natureza, história, cultura e espiritualidade. A experiência da Trilha evidencia, assim, o potencial do geoturismo como instrumento para políticas públicas integradas e sustentáveis.

Palavras-chave: Geoturismo; Patrimônio territorial; Paisagem missioneira; Desenvolvimento sustentável.

GEOTURISMO Y PATRIMONIO TERRITORIAL: RESIGNIFICANDO EL PAISAJE MISIONERO

RESUMEN

Este artículo discute el geoturismo como una estrategia de valorización territorial a partir de la Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM), ubicada en la región misionera de Rio Grande do Sul. La Trilha es analizada como una práctica concreta de resignificación del paisaje, articulando elementos geológicos, históricos, culturales y espirituales. El objetivo del estudio es comprender cómo el geoturismo, como modalidad orientada a la interpretación y vivencia integrada del patrimonio, puede fortalecer la identidad local, el sentido de pertenencia comunitaria y el desarrollo sostenible. La metodología adoptada se basa en el análisis documental y la observación participante, con un enfoque fenomenológico, con el fin de captar la experiencia vivida de los sujetos que construyen y recorren la Trilha. Los resultados indican que la Trilha se constituye como un geoproducto singular, promoviendo prácticas educativas, religiosas y culturales en diálogo con la conservación ambiental y la economía local. La participación de las comunidades, el protagonismo de los actores locales y el reconocimiento simbólico de los espacios refuerzan el valor patrimonial del paisaje misionero. Se concluye que el geoturismo misionero actúa como un dispositivo de educación territorial, activación de memorias y construcción de sentidos colectivos. En este contexto, el paisaje se entiende como un patrimonio vivo, cuya resignificación depende de la interacción entre naturaleza, historia, cultura y espiritualidad. La experiencia de la Trilha evidencia, así, el potencial del geoturismo como instrumento para políticas públicas integradas y sostenibles.

Palabras clave: Geoturismo; Patrimonio territorial; Paisaje misionero; Desarrollo sostenible.

1 INTRODUÇÃO

O geoturismo tem se consolidado nas últimas décadas como uma abordagem inovadora e multidisciplinar para o desenvolvimento territorial sustentável, ao promover a valorização integrada dos patrimônios natural e cultural. Fundamentado em princípios de conservação, educação e participação comunitária, o geoturismo busca estabelecer conexões sensíveis entre paisagem, identidade local e práticas socioeconômicas (FIGUEIRÓ, 2024; BORBA, 2015; 2024). No contexto da região das Missões, no Rio Grande do Sul, essas articulações assumem especial relevância pela presença de elementos geológicos singulares, patrimônios históricos e manifestações culturais vivas que configuram um território de elevado potencial para a vivência geoturística.

Apesar do crescente interesse por práticas de turismo sustentável, observa-se que, em muitos territórios, a integração entre geodiversidade,

cultura e espiritualidade ainda ocorre de forma fragmentada, o que limita a construção de modelos turísticos realmente integrados. Nesse sentido, emerge a seguinte questão: como o geoturismo missioneiro, materializado na experiência da Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM), pode contribuir para a valorização do patrimônio territorial, fortalecer identidades locais e promover o desenvolvimento sustentável?

A escolha da TSMM como objeto de análise justifica-se por sua representatividade cultural, histórica e simbólica. Consolidada como evento de relevante interesse cultural no calendário oficial do Rio Grande do Sul (Lei Estadual nº 14.899/2016), a Trilha constitui-se como um itinerário onde natureza, memória e espiritualidade se entrelaçam, configurando-se como espaço privilegiado para compreender as interações entre patrimônio e práticas geoturísticas. Sob essa perspectiva, as contribuições de Figueiró (2024), Borba (2015; 2024) e Dallabrida (2020a; 2020b) oferecem fundamentos teóricos para interpretar essa experiência à luz das noções de geoturismo, patrimônio territorial e desenvolvimento integrado.

Assim, o objetivo deste artigo é refletir sobre como o geoturismo missioneiro, a partir da análise da TSMM, pode fortalecer a identidade local, o pertencimento comunitário e a sustentabilidade territorial, considerando a paisagem como patrimônio vivo. Para atingir esse propósito, além desta introdução, o artigo está estruturado em quatro partes: (i) Metodologia, que apresenta a abordagem qualitativa e os procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados; (ii) Fundamentos teóricos do geoturismo e do patrimônio territorial, que discutem os conceitos centrais e sua articulação para uma gestão integrada do território; (iii) A paisagem missioneira como patrimônio, analisando os elementos naturais e culturais que configuram um patrimônio complexo e interligado; e (iv) A Trilha dos Santos Mártires das Missões como prática geoturística, que examina a experiência concreta da trilha e suas

contribuições para a valorização territorial e o desenvolvimento sustentável.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, com o objetivo de compreender a ressignificação da paisagem missioneira a partir da experiência geoturística proporcionada pela Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM). A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de captar as dimensões simbólicas, culturais, históricas que constituem o território em questão. A Trilha dos Santos Mártires das Missões, localizada na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, foi selecionada como objeto de pesquisa por representar uma prática concreta de geoturismo integrada à valorização do patrimônio territorial. O estudo concentrou-se nos espaços simbólicos e materiais que compõem a Trilha, bem como nas formas de apropriação comunitária e turística da paisagem.

A coleta de dados ocorreu por meio das técnicas de análise documental e da observação participante. No que tange a análise documental foram examinadas legislações (como a Lei Estadual nº 14.899/2016), atas e registros de reuniões, materiais promocionais da TSMM, e principalmente registros de jornais de circulação regional. A análise documental permitiu identificar o processo de institucionalização da TSMM, seus marcos legais, simbólicos e territoriais.

A observação participante, por sua vez, se deu a partir da participação *in loco* das atividades da TSMM, como a realização do percurso de 190 quilômetros, o qual é realizado em 9 dias de caminhada, integrando-se aos rituais, celebrações religiosas, rodas de conversa, práticas de hospitalidade, visitas a pontos históricos, e demais expressões culturais ao longo do trajeto. A partir destas técnicas foi possível registrar elementos do patrimônio geológico, cultural, simbólico e natural, com apoio de diário de campo e registros

fotográficos.

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem fenomenológica, a partir da qual se buscou compreender os significados atribuídos à paisagem missioneira pelos sujeitos que vivenciam a Trilha dos Santos Mártires das Missões. A observação participante, articulada à análise documental e à escuta atenta dos relatos e manifestações comunitárias, possibilitou a emergência dos sentidos plurais atribuídos ao território missioneiro. As categorias analíticas foram estruturadas com base nas quatro dimensões do geoturismo propostas por Figueiró (2024) - geodiversidade, biodiversidade, cultura e sociopolítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO GEOTURISMO E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL

O geoturismo é uma modalidade de turismo que tem como base a geodiversidade, promovendo o conhecimento, a conservação e a valorização dos elementos geológicos e geomorfológicos dos territórios. O conceito tem evoluído ao longo dos anos, a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Segundo a definição clássica de Hose (2000), geoturismo é a provisão de facilidades interpretativas e de serviços que colaboram para a promoção dos valores científicos e sociais de geossítios, assegurando sua conservação e uso sustentável por estudantes e turistas. Essa abordagem dá ênfase à educação geocientífica, à interpretação ambiental e à proteção dos geossítios como eixos centrais da prática geoturística. A Declaração de Arouca (2011), por sua vez, amplia esse entendimento, considerando o geoturismo como uma prática que sustenta e incrementa a identidade de um território, ao integrar geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar das comunidades locais.

Essa abordagem é aprofundada por Figueiró (2024), que define o geoturismo como uma ferramenta para a construção de modelos de desenvolvimento territorial baseados no turismo de natureza e na valorização do patrimônio geológico-geomorfológico. Para ele, não é necessário que o território seja um geoparque para que seja geoturístico: se possui patrimônio natural e cultural, é conservado e explorado de forma sustentável, o potencial geoturístico já está presente.

Complementando essa perspectiva, Borba (2024) destaca que o geoturismo deve ser um "turismo de conhecimento", voltado à popularização das geociências, à sensibilização ambiental e à valorização do tempo profundo, permitindo ao visitante fazer uma "viagem no tempo" e criar uma conexão significativa com a paisagem.

Figueiró (2024) propõe quatro dimensões fundamentais do geoturismo: (1) geodiversidade; (2) biodiversidade; (3) cultura; e (4) dimensão sociopolítica. Essas dimensões indicam a necessidade de uma gestão territorial integrada e participativa, que articule os saberes locais, os diversos atores sociais e as especificidades ambientais na construção de experiências turísticas sustentáveis e com significado.

Sob a perspectiva de Rodrigues (2009) o geoturismo deve ser operado por diversos agentes, nomeadamente, entidades públicas e privadas, instituições científicas, associações locais ou organizações não governamentais. A articulação entre esses atores é fundamental para assegurar uma gestão territorial compartilhada, garantindo que as ações turísticas estejam alinhadas com os princípios da conservação ambiental, da valorização do patrimônio geológicocultural e da geração de benefícios sociais e econômicos para as comunidades envolvidas.

No que se refere ao perfil dos visitantes, Hose (2000) classifica os

geoturistas em duas categorias: Geoturistas dedicados: optam deliberadamente por visitar locais de interesse geológico e geomorfológico, com fins educativos ou científicos. Geoturistas casuais: visitam esses locais por prazer, mas demonstram algum grau de interesse intelectual ou estético. Rodrigues (2009) acrescenta que o geoturismo é uma atividade emergente e interdisciplinar, onde os visitantes muitas vezes se envolvem por outros pretextos, o que exige que a prática geoturística incorpore não apenas os elementos da geodiversidade, mas também o patrimônio histórico-cultural e natural em sua totalidade.

Sob uma abordagem ainda mais ampla, a National Geographic Society (NGS) propõe uma definição de geoturismo como: "Um tipo de turismo que mantém ou reforça as principais características do local a ser visitado, concretamente o seu ambiente, cultura, estética, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes" (STUEVE et al., 2002). Na compreensão dada pela NGS, o geoturismo está inserido no paradigma do turismo sustentável, e deve promover:

(1) respeito aos destinos turísticos, com gestão que evite impactos sobre habitats naturais, patrimônio cultural e paisagem; (2) Conservação de recursos, com redução de poluição, lixo e consumo de água e energia; (3) Valorização da cultura local e das tradições comunitárias; (4) Foco na qualidade da experiência turística, e não apenas na quantidade de visitantes — priorizando aspectos como duração da estadia, distribuição dos benefícios econômicos e satisfação das comunidades anfitriãs.

Nesse ponto, torna-se pertinente a aproximação entre o geoturismo e o conceito de patrimônio territorial, conforme proposto por Dallabrida (2020a), que compreende o patrimônio territorial como o conjunto de recursos naturais, culturais, simbólicos e sociais construídos e apropriados pelas comunidades ao longo do tempo. Inclui tanto os elementos herdados do passado longínquo

quanto os que se sobrepõem ao território constantemente. Esses recursos, ao serem ativados por meio de práticas participativas e estratégias de desenvolvimento, tornam-se instrumentos de valorização do território e de fortalecimento da identidade local. Essa concepção converge com o geoturismo ao enfatizar o papel das comunidades na reinterpretação do território e na construção de sentidos que integram natureza, cultura e pertencimento.

Dessa forma, a convergência entre geoturismo e patrimônio territorial aponta para a necessidade de reconhecimento e valorização do território como espaço vivido, carregado de sentidos e de histórias que transcendem os limites físicos. No contexto missioneiro, essa integração se evidencia na mobilização de saberes locais, na ativação simbólica de paisagens e na apropriação coletiva dos recursos naturais e culturais como estratégias de desenvolvimento. Assim, tanto o geoturismo quanto o conceito de patrimônio territorial contribuem para fortalecer uma abordagem educativa, participativa e sustentável do turismo, centrada na identidade e na memória das comunidades que habitam o território.

3.2 A PAISAGEM MISSIONEIRA COMO PATRIMÔNIO

A paisagem missioneira é resultado da interação dinâmica entre os elementos naturais e as manifestações culturais que se perpetuam no território das Missões. Segundo Figueiró (2024), a atual configuração paisagística da região é marcada por três grandes testemunhos geológicos de relevância planetária: (1) os vestígios do maior deserto já existente na Terra; (2) as marcas do maior evento de vulcanismo que já ocorreu no planeta; e (3) uma reserva de água de escala continental, o Sistema Aquífero Guarani, o maior reservatório de água doce subterrânea do mundo. Esses elementos conferem ao território uma singularidade geológica que se integra às dimensões culturais e simbólicas locais.

No mesmo sentido, BORBA et al. (2015) conferem às rochas utilizadas



como matériaprima para a edificação de fortificações e cidades coloniais — como no caso das reduções jesuítico-indígenas da Argentina, Brasil e Paraguai — um expressivo potencial na difusão do conhecimento geológico, evidenciando memórias e histórias de um passado remoto. Essas rochas, como os arenitos da formação Botucatu utilizados nas construções do Sítio Arqueológico de São Nicolau, por exemplo, registram não apenas a dinâmica geológica local, mas também o que Borba et al. (2015) denominariam de “geomemória das construções históricas”. Contudo, mais do que um sítio edificado em rocha, o sítio Arqueológico de São Nicolau abriga uma experiência viva: uma cidade que cresceu ao redor das reduções, carregada de memórias afetivas, tradições locais e culturais.

Figura 1. Aspectos de geomemória da Trilha dos Santos Mártires das Missões: (A) Passo do Padre, às margens do Rio Uruguai; (B) detalhe das rochas em Arenito e Botucatu da Redução de São Nicolau; (C) Santuário Assunção do Ijuí, construção moderna e que historicamente corresponde à Redução de Assunção do Ijuí; (D) o Cerro do Inhacurutum, paisagem natural; (E) Cruz do Martírio, local que simboliza o martírio do Pe. João de Castilho; (F) Cruz que simboliza o Sítio Arqueológico de Candelária do Caaçapamini; (G) Memorial que simboliza o martírio dos Padres Roque González de Santa Cruz e Afonso Rodriguez; (H) Santuário do Caaró, construção moderna mas que historicamente corresponde à Redução de Todos os Santos de Caaró.

Para além da geomemória presente nas construções históricas dos Sítios Arqueológicos do Parque Histórico Nacional das Missões¹, reconhecidos e

mantidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), nos cabe aqui dar destaque para uma experiência de base comunitária, que tem sua origem a partir de endogeneidade local, e que é responsável por dar destaque às manifestações culturais do território das Missões: a Trilha dos Santos Mártires das Missões.

Sob uma perspectiva holística a paisagem missioneira também pode ser compreendida como portadora de valor geoturístico, patrimonial e paisagístico. O Passo do Padre (Fig. 1A), por exemplo, carrega simbolismo histórico e religioso e pode ser interpretado como paisagem carregada de geomemória, associando elementos naturais do Rio Uruguai com narrativas históricas e que fazem deste um importante patrimônio da Região. O Cerro do Inhacurutum (Fig. 1D), com sua imponência geológica, representa um espaço de identidade local e pode ser promovido como lugar de resistência da história indígena, do olhar e da oralidade dos povos originários. Já o Sítio Arqueológico de Candelária do Caaçapamini (Fig. 1F), embora com poucas evidências geológicas visíveis, constitui um verdadeiro tesouro oculto no território missioneiro — sua valorização passa pela interpretação simbólica, arqueológica e pela inserção em roteiros de sensibilização patrimonial.

¹ O Parque Histórico Nacional das Missões foi criado em 2009, por meio do Decreto nº 6.844, reunindo os sítios arqueológicos missioneiros de São Miguel Arcanjo (localizado no município de São Miguel das Missões), de São Lourenço Mártir (em São Luiz Gonzaga), de São Nicolau (em São Nicolau), e o de São João Batista (em Entre-Ijuís).

A paisagem missioneira é um patrimônio vivo, no qual elementos naturais e culturais se entrelaçam em uma dinâmica de memória e ressignificação. A Trilha dos Santos Mártires das Missões atua como fio condutor dessa experiência, articulando marcos simbólicos e materiais que reforçam a identidade e a história da região. Ainda sobre os pontos de interesse ressignificados pela Trilha, destaca-se a Cruz do Martírio (Fig. 1E), que simboliza

o sacrifício e a resistência dos povos missioneiros. Sua presença ao longo do trajeto reforça a dimensão espiritual da Trilha e promove a reconexão com os valores históricos e religiosos do território.

Os santuários religiosos, como o de Assunção do Ijuí (Fig. 1C) e o de Caaró (Fig. 1H), que em meados do Século XVII tiveram sua importância histórica enquanto redução jesuítica, atualmente funcionam como polos espirituais devido ao derramamento de sangue, martírio, e santificação dos Padres Roque, Afonso e João, e de onde a fé se manifesta em celebrações que congregam comunidades e visitantes. Esses espaços ampliam o valor simbólico da paisagem, associando-a a práticas de espiritualidade e acolhimento.

É nesse contexto que se insere a Trilha dos Santos Mártires das Missões, atuando como ferramenta de ressignificação deste território, ao articular os registros históricos contidos nas cartas anuais — que rememoram o século XVII — com as relações sociais, culturais e espirituais auxiliando na ativação do patrimônio territorial, tendo presente que a sua concepção engloba, um “conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, genéricos e específicos, públicos e privados, de um determinado território.” (DALLABRIDA et al, 2020b, p.292). Portanto, a paisagem missioneira se revela como um patrimônio complexo, que integra elementos geológicos, históricos, culturais e espirituais. Sua valorização por meio do geoturismo contribui não apenas para a preservação dos bens materiais e imateriais, mas também para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável e da identidade territorial.

A paisagem, nesse contexto, é compreendida como patrimônio, pois ela não apenas reflete a geodiversidade e biodiversidade da região, mas também incorpora valores estéticos, históricos, afetivos e espirituais construídos pelas comunidades ao longo do tempo. Segundo Broba et al (2015) recebem uma funcionalidade geoturística, geoeducativa e social, e que merecem ser integrados de maneira sensível e críticas aos programas turísticos e educativos

com o caso da Trilha dos Santos Mártires das Missões. Trata-se de um patrimônio paisagístico que combina elementos naturais – como rochas, solos, relevos, rios e vegetação – com componentes culturais, como edificações históricas, práticas agrícolas, festividades religiosas, saberes tradicionais e narrativas que dão sentido à experiência do lugar.

O reconhecimento da paisagem como patrimônio implica a valorização de múltiplos saberes, da memória coletiva e da relação simbólica com o território. Conforme destaca Borba (2024), há uma dimensão educativa no geoturismo que permite compreender que as rochas utilizadas em construções históricas, por exemplo, são patrimônio duas vezes: são patrimônio geológico e patrimônio histórico. Essa leitura integrada contribui para a valorização e a preservação da paisagem como base para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, a paisagem missioneira não deve ser apenas contemplada, mas vivenciada, interpretada e ressignificada por meio de práticas geoturísticas que promovam o pertencimento, o envolvimento comunitário e a valorização das identidades locais. O geoturismo, ao articular ciência, cultura e desenvolvimento, oferece uma oportunidade de transformar o patrimônio paisagístico em instrumento pedagógico, econômico e social.

3.3 A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES COMO PRÁTICA GEOTURÍSTICA

A Trilha dos Santos Mártires das Missões configura-se como uma vivência concreta de geoturismo no território missioneiro. Com um trajeto de cerca de 190 quilômetros, tem início no Passo do Padre, no município de São Nicolau, e segue até o Santuário do Caaró, em Caibaté, passando por comunidades e municípios como Dezesseis de Novembro, Pirapó, Roque Gonzales, São Pedro do Butiá, São Paulo das Missões, Rolador e Mato Queimado².

Ao longo de seu percurso, a Trilha articula diferentes manifestações do patrimônio natural, histórico, espiritual e cultural, proporcionando uma imersão na paisagem e na memória da região.

Trata-se de uma experiência de trilha coletiva de inspiração religiosa, comunitária e identitária, que se fortalece ano após ano como prática de valorização territorial, promovendo a economia local, a preservação dos bens patrimoniais e o fortalecimento do pertencimento. Um dos aspectos mais significativos da Trilha é a participação ativa das comunidades, que acolhem os trilheiros com hospitalidade, saberes tradicionais, manifestações artísticas, culinária típica e expressões de fé e espiritualidade.

² Com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total dos nove municípios que compõem a Trilha dos Santos Mártires das Missões é de 34.977 habitantes. Nesse sentido, iniciativas como o geoturismo conseguem potencializar os recursos naturais e culturais existentes em territórios com baixa densidade demográfica sem sobrecarregar as infraestruturas locais.

A participação das comunidades locais e o crescente interesse em experiências de caminhada que se aproximam das práticas geoturísticas são fenômenos relativamente recentes na região missioneira. Nesse contexto, a Trilha dos Santos Mártires das Missões deu um passo importante ao oficializar, em junho de 2022, sua intenção de integrar a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, conforme destaca Wendt (2024). Essa adesão busca não apenas fortalecer a rede nacional que conecta unidades de conservação e paisagens naturais por meio de trilhas sinalizadas, mas também promover a conservação ambiental, o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. Como parte desse movimento, já foram iniciadas ações que evidenciam o protagonismo das organizações, comunidades e instituições locais.

Um exemplo é o mapa ilustrativo apresentado por Wendt (2024, p. 72), no

qual se destacam os diversos atores que têm assumido um papel ativo na construção e na dinamização desse território geoturístico, conforme descrito a seguir:

Figura 2. Mapa ilustrativo da Trilha dos Santos Mártires das Missões.



Embora seja possível enumerar os municípios que compõem a Trilha, é perceptível o eloquente protagonismo comunitário a partir do destaque de locais, como Santo Isidro, ponto de partida da Trilha e guardião do Passo do Padre; a Escola Monte Alegre e a Pousada dos Jesuítas, que integram saberes artísticos e gastronômicos, como o tradicional café de cambona; a comunidade Linha Inhacurutum, onde se localiza o Cerro do Inhacurutum, espaço de contemplação e memória da presença e resistência indígena; a Esquina Emanuel, maior núcleo de pomeranos da região, que insere na Trilha uma vivência ecumênica e multicultural; além de marcos espirituais como a Paróquia São José e o Oratório de Nossa Senhora, pontos de conexão religiosa.

Outros espaços de destaque incluem os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), que promovem os saberes e costumes regionais, bem como

comunidades como Boa Esperança, Butiá Inferior, Passo do Quaresma, Figueira e Vista Alegre, que mobilizam escolas, crianças e jovens em experiências de troca e aprendizado. Ao longo da Trilha, se destacam os sítios históricos da Redução de Candelária do Caaçapamini e os Santuários do Caaró e de Assunção do Ijuí, que juntos promovem a ressignificação do território a partir do resgate histórico do primeiro ciclo missioneiro.

Nesse contexto, a Trilha se constitui como um geoproduto por excelência, articulando interpretação ambiental, história, espiritualidade, educação e envolvimento comunitário. Conforme Degrandi, S. et al (2018) aos geoprodutos, se entende por meios de gerar emprego e renda para a comunidade, através da adaptação já realizadas, relacionadas a gastronomia, artesanato e diversas outras que geram produtos turísticos, para se transformarem em produtos relacionados à geodiversidade do território. A Trilha dos Santos Mártires traduz essa concepção ao integrar múltiplas dimensões da paisagem missioneira em um itinerário de pertencimento, memória e ressignificação. Os participantes, ao transitar pelas estradas de chão e trilhas rurais, vivenciam não apenas os aspectos físicos da paisagem, mas também suas dimensões simbólicas, educativas e sensoriais. As paradas em sítios arqueológicos, igrejas, propriedades familiares, e pontos de contemplação proporcionam múltiplas leituras do território, ampliando o olhar sobre o seu valor patrimonial.

Além disso, a Trilha incorpora princípios do turismo de base comunitária e do turismo de experiência, ao valorizar os produtos locais, o artesanato, a culinária e as narrativas orais das comunidades. Esses elementos reforçam a identidade local e criam conexões significativas entre visitantes e anfitriões. Como destaca Borba (2024), o geoturismo precisa ser um turismo de vivências e de imersão, que articule produtos e processos produtivos existentes no território, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável. Dentre as experiências que merecem destaque, e que vão muito além da retórica

desenvolvimento sustentável, e que foram enumerados na pesquisa de TOBIAS (2022) no que se refere ao desenvolvimento sustentável em sua dimensão ambiental, a Trilha dos Santos Mártires das Missões evidencia um comprometimento concreto com o pilar ecológico por meio de ações que aliam sensibilização e preservação.

A dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável³ tem relação direta com o pilar ecológico da Trilha, e se manifesta claramente de duas formas.

A primeira, relacionada à sensibilização que é promovida por meio de palestras e espaços de diálogo com as comunidades, sensibilizando sobre a importância da conservação ambiental. A segunda se expressa por meio de ações práticas voltadas à garantia dos direitos das gerações futuras, como o plantio de árvores nativas, o recolhimento de lixo nas estradas percorridas e o cuidado com a manutenção dos recursos hídricos locais, especialmente o leito dos rios. Ao longo dos seus 25 anos de atuação, foram plantadas cerca de 3 mil mudas de árvores nativas e frutíferas ao longo do trajeto.

Além disso, em consonância com a perspectiva de Borba (2024), o geoturismo se configura como um turismo de experiências, vivências, imersão, precisa ser um motor de desenvolvimento local sustentável de modo que valorize o panorama social, econômico e humano de uma região, dando prioridade para produtos e artesanatos locais, de modo que se tenha uma aproximação com o Turismo de Base Comunitária.

A partir desta compreensão é que se destaca a Trilha dos Santos Mártires das Missões, primeiramente no que tange a participação comunitária, uma vez que sua organização e gestão acontece a partir de uma entidade associativa sem fins lucrativos. Em segundo lugar, na promoção de espaços de debates que agregam desde membros da própria comunidade, até pesquisadores e

cientistas, como é o caso deste evento – Seminário Internacional de Educação, História e Turismo – que acontece desde o ano de 2017, se consolidando como um espaço de diálogo permanente com a comunidade local.

Essas práticas reforçam a perspectiva de que o geoturismo missioneiro, ao integrar o valor ecológico ao processo educativo e participativo da Trilha, contribui de forma efetiva para a construção de um território mais sustentável.

Nessa perspectiva, a Trilha dos Santos Mártires das Missões constitui-se como um exemplo de abordagem territorial integrada, na qual os diversos atrativos, roteiros e práticas dialogam entre si para formar uma rede coerente de valorização paisagística, cultural e espiritual. Essa visão holística do território, que considera o patrimônio, o visitante e a comunidade como dimensões interdependentes, é essencial para a construção de estratégias sustentáveis de desenvolvimento no contexto missioneiro.

³ Na obra *Desenvolvimento Incluyente, Sustentável e Sustentado*, Sachs (2004) define cinco dimensões da sustentabilidade: i) **Social**, por sua relevância intrínseca e instrumental diante das ameaças de ruptura social em contextos problemáticos; ii) **Ambiental**, considerando os sistemas naturais tanto como provedores de recursos quanto como receptores de resíduos; iii) **Territorial**, relacionada à distribuição espacial de recursos, populações e atividades; iv) **Econômica**, cuja viabilidade é condição indispensável para a realização das ações; e v) **Política**, onde a governança democrática é vista como valor essencial e instrumento necessário para viabilizar o desenvolvimento (SACHS, 2004, p. 15-16).

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo compreender como o geoturismo missioneiro, a partir da experiência da Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM), pode fortalecer a identidade local, o pertencimento comunitário e o desenvolvimento sustentável. A análise evidenciou que a TSMM se constitui como um geoproduto singular, capaz de articular dimensões ambientais, culturais, históricas e espirituais em uma vivência integrada, reforçando a paisagem missioneira como patrimônio vivo. Essa experiência demonstra que o geoturismo, além de promover a interpretação da geodiversidade, atua como ferramenta educativa e de construção de sentidos coletivos, contribuindo para

a valorização territorial e para políticas de desenvolvimento sustentável em pequenos territórios.

Verificou-se que a integração entre natureza, memória e espiritualidade proporcionada pela Trilha amplia o sentimento de pertencimento das comunidades e favorece práticas de turismo de base comunitária. Ademais, o modelo geoturístico analisado aponta caminhos para diversificação econômica com baixo impacto ambiental, destacando-se como alternativa viável para territórios de baixa densidade populacional, como os municípios da região missioneira. A partir dessa experiência, reafirma-se o papel do geoturismo como estratégia não apenas turística, mas também sociocultural e educativa, capaz de transformar a paisagem em recurso pedagógico e instrumento de cidadania territorial.

Apesar dessas contribuições, o estudo apresenta limitações. Primeiramente, restringiu-se a uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental e observação participante, o que não permite mensurar quantitativamente os impactos socioeconômicos do geoturismo na região. Em segundo lugar, a pesquisa concentrou-se em um único itinerário geoturístico, impossibilitando comparações com outras experiências no Brasil e no exterior. Além disso, as análises foram realizadas em um recorte temporal específico, não abrangendo variações sazonais ou mudanças recentes no perfil dos participantes.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação por meio de abordagens quantitativas, contemplando indicadores econômicos, sociais e ambientais associados ao geoturismo. Estudos comparativos entre diferentes trilhas e geoparques poderiam enriquecer a compreensão das dinâmicas de gestão e governança participativa. Também se sugere aprofundar análises sobre o papel das políticas públicas e

das redes colaborativas na consolidação de produtos geoturísticos, bem como explorar as interfaces entre geoturismo, educação patrimonial e espiritualidade no contexto missioneiro e em outros territórios com características semelhantes.

Por fim, conclui-se que a experiência da TSMM reafirma o potencial do geoturismo como dispositivo de educação territorial, ativação de memórias e promoção do desenvolvimento sustentável. Sua consolidação como prática integrada depende, contudo, de investimentos contínuos em infraestrutura, formação comunitária e estratégias de governança participativa, garantindo que os benefícios sociais, culturais e econômicos retornem às comunidades que mantêm viva a memória e a paisagem missioneira.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 14.838, DE 10 DE ABRIL DE 2024.** Disponível em <https://legis.senado.leg.br/norma/38320767/publicacao/38323120>. Acessado em: 24 de setembro de 2024.

BORBA, André W.; et al. **A geomemória das construções históricas:** exemplos no Cone Sul Latino-Americano. *Geonomos*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 1–9, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18285/geonomos.v23i1.656>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BORBA, André W. **Geoturismo missioneiro.** Palestra proferida no V Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, Caibaté, 24 abr. 2024. Organização: Prefeitura Municipal de Caibaté; Universidade Federal de Santa Maria.

DALLABRIDA, Valdir. **Patrimônio territorial:** abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 18, n. 52, p. 12–32, jul./set. 2020a. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/10533>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DALLABRIDA, Valdir et al. **O patrimônio territorial como referência para o desenvolvimento de municípios, regiões ou territórios: possibilidades e desafios.** Cadernos Zygmunt Bauman, v. 10, n. 24, p. 287–315, 2020bb.

DECLARAÇÃO DE AROUCA. **Declaração Internacional sobre Geoturismo.**

Arouca, Portugal, 2011. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaração_de_arouca_geoturismo.pdf](https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaração_de_arouca_geoturismo.pdf) Acesso em: 12 de novembro de 2024.

DEGRANDI, Simone; ZIEMANN, Djulia.; CECHIN, Dilson; FIGUEIRÓ, Adriano. **Geoprodutos: estratégia para valorização e promoção da geodiversidade.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA (SINAGEO), 12., 2018, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UGB, 2018. Disponível em: <https://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/5/5-4242204.html>. Acesso em: 30 mai. 2025

FIGUEIRÓ, Adriano. **Geoturismo e paisagem missioneira: alternativas de desenvolvimento.** Palestra proferida no V Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, Caibaté, 24 abr. 2024. Organização: Prefeitura Municipal de Caibaté; Universidade Federal de Santa Maria.

HOSE, T. A. **European “Geotourism” – geological interpretation and geoconservation promotion for tourists.** In: Geological Heritage: its conservation and management (Coord. D. Baretino, W. A. P. Wimbledon & E. Gallego), Madrid, 127 – 146, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

Parque Histórico Nacional das Missões. Brasília: IPHAN, [2024].

Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/patrimonio-cultural/patrimonio-mundial/missoesjesuiticas>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RODRIGUES, Joana. **Geoturismo: uma abordagem emergente.** In: RODRIGUES, João Carlos; DIAS, João Custódio (org.). Geoturismo & Desenvolvimento Local. Évora: Universidade de Évora, CIDEHUS, 2011. p. 31–52.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

STUEVE, Andrea; COOK, Suzanne; MEYER, Dawn. **The Geotourism Study: Phase I Executive Summary**. Washington, D.C.: National Geographic Travel Industry Association, 2002.

TOBIAS, Cleber. **Turismo e desenvolvimento: uma compreensão das racionalidades e dimensões de sustentabilidade na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2022.

WENDT, Alberto. **Mais que uma aventura: a Trilha dos Santos Mártires das Missões**. Porto Alegre: Exclamação, Design e Comunicação, 2024. 160 p.